

PAIS BRILHANTES, PROFESSORES FASCINANTES

Mais do que simplesmente ensinar, é preciso saber educar. Acredito que essa frase expresse o sentimento do autor Augusto José Cury quando escreveu essa obra literária.

A comparação entre o papel de pai (mãe) e professor foi muito feliz principalmente porque em ambos os casos o melhor resultado só é possível se existir uma parcela de amor pelos filhos e alunos respectivamente.

Hoje, nós professores, muitas vezes nos deparamos com a busca excessiva pelo aperfeiçoamento técnico do processo, ou seja, procurar ser o melhor naquilo que se está ensinando, mestre, doutor, PHD, quanto maior o título mais renome terá junto aos alunos e instituições de ensino. Mas será que alguém já parou pra pensar se o comportamento está de acordo com a qualificação técnica? As empresas cada vez mais estão investindo em treinamentos comportamentais para desenvolver o chamado Q.E. (coeficiente emocional) dos funcionários, entendendo que o Q.I. (coeficiente intelectual) já não é mais fator decisivo de qualificação.

Hora, se grandes empresas já estão com essa nova mentalidade, é inadmissível que instituições de ensino e educadores mantenham uma estrutura antiga que nos faz lembrar da famosa “Sociedade dos Poetas Mortos”. É preciso lembrar que nossos alunos estão vivos, ou melhor, devem estar vivos para a atual conjuntura do mercado de trabalho. Muitos chegam quase que mortos na sala de aula, achando que estão ali apenas para conseguir um diploma, concluir o ensino superior e quem sabe ganhar uma promoção na empresa que trabalha. Se nós professores não ressuscitarmos essas mentes, não estaremos cumprindo o papel de professores fascinantes, mesmo que tenhamos em nosso currículo um PHD em Harvard.

O ensino propriamente dito não é algo difícil de realizar, se a pessoa tem conhecimento sobre determinado assunto, didática e paciência para ensinar, ela consegue transmitir o conhecimento e muitas vezes chega a ser um bom professor. Podemos dizer com toda certeza que existem vários bons professores nas Universidades brasileiras, mas professores fascinantes são raros de encontrar. Eu me lembro de um na minha graduação que realmente era fascinante e surpresa ou não, quando perguntado sobre o segredo do

sucesso com os alunos, ele respondeu: “eu os amo como se fossem meus próprios filhos, sofro junto com as dificuldades que eles enfrentam, comemoro junto às vitórias que eles alcançam, oriento o melhor caminho que eles devem seguir e no final, vejo o quanto eles evoluíram e como eu fui importante nessa evolução, é quase que um trabalho social, a diferença é que eu ainda ganho pra isso”. Sem dúvida esse professor jamais será esquecido por seus alunos. Sua sensibilidade, carisma, criatividade, transparência significaram para seus alunos muito mais do que aprender sobre Marketing (disciplina que lecionava), significou aprender para a vida, abrir os olhos para a realidade, enxergar as oportunidades e não deixar que elas simplesmente passem de um lado para o outro.

O livro fala sobre várias técnicas de ensino e aprendizagem, bons e maus exemplos que devem e não ser adotados em sala de aula, posturas que devem ser adotadas nas mais diversas situações, o grande sonho da escola ideal num futuro próximo, a importância do desenvolvimento de uma sociedade justa para todos, mas em minha opinião a grande mensagem é a importância que os professores fascinantes representam na vida de um aluno e assim como na história da grande torre onde psicólogos, advogados e militares caíram por não terem base de sustentação, os bons professores também caem no esquecimento dos alunos conforme o tempo vai passando, mas os professores fascinantes jamais serão esquecidos.

Rafael Nieweglowski